

O PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL SUÉCIA – LAGARTO/SERGIPE

Claudenôra Maria de Souza¹

Valter Oliveira do Nascimento²

Patrícia Batista dos Santos³

Educação



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O presente artigo intitulado O processo avaliativo na educação de jovens e adultos - EJA, um estudo de caso da Escola Municipal Suécia, na cidade de Lagarto, no estado de Sergipe, apresenta uma reflexão sobre o processo avaliativo na Educação de jovens e adultos na escola municipal Suécia – Lagarto/Sergipe. Os professores tem trabalhado os diversos processos avaliativos de modo geral, bem como suas finalidades, estratégia e cuidados básicos com o educando EJA, principalmente assegurar a eles (as) o direito de estar em sala de aula, fazendo com que o educador passe a observar e compreender os conhecimentos prévios e culturais que a mesma já possuem, por meio de abordagem específica e métodos diferentes, técnicas variadas, sempre colocando à disposição dos jovens e adultos as mais variadas formas de avaliação. Os procedimentos metodológicos na realização da pesquisa foram baseados em pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação. EJA. Professor. Aluno.

ABSTRACT

This article entitled The evaluation process in youth and adult education - EJA, a case study of the Sweden Municipal School, in the city of Lagarto, in the state of Sergipe, presents a reflection on the evaluation process in education of youth and adults at school municipal Sweden - Lagarto / Sergipe. Teachers have worked the various evaluation processes in general, as well as its objectives, strategy and basic care with the student EJA mainly ensure they right to be in the classroom, making the pass educator to observe and understand the previous and cultural knowledge that it already have, through specific approach and different methods, different techniques, always making available to young people and adults the most varied forms of assessment. The methodological procedures in the research were based on literature.

KEYWORDS

Evaluation. EJA. Teacher. Student.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema a análise sobre o processo avaliativo educação de jovens e adultos (EJA) da Escola Municipal Suécia, localizada na Rua José Batista Nere, S/N, bairro São José, na cidade de Lagarto, no Estado de Sergipe. A escola está inserida em um bairro periférico da cidade, com grande índice de criminalidade, alcoolismo e drogas, sem contar o grande número de jovens e adultos analfabetos.

A fim de suprir as necessidades da comunidade local, a escola dispõe entre outros a EJA Fundamental 1ª Fase que vai da 1ª a 4ª série, sendo assim divididos: 1ª série – 15 alunos; 2ª série – 14 alunos; 3ª série – 20 alunos e 4ª série – 22 alunos. Num total de 71 alunos no período noturno. A frequência desses alunos é de 85% e a evasão dos mesmos é de 15%.

Ao considerar que a permanência dos jovens e adultos na escola é marcada por muitas dificuldades: conciliar trabalho e estudo, problemas financeiros e os vícios, ela procura mecanismos para transformar esta realidade e diminuir o índice da evasão.

Dentro desse contexto, questiona-se: o processo avaliativo dos jovens e adultos condiz com a realidade deles? Será que a avaliação atual é a melhor forma de verificar a aprendizagem do aluno da EJA? Porque o processo avaliativo é feito também através de notas?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral esclarecer a importância do processo avaliativo do EJA. E como objetivo específico analisar como acontece o processo avaliativo no EJA da Escola Suécia; comentar a metodologia avaliativa do EJA com as outras modalidades de ensino e inserir métodos eficazes para o desenvolvimento do aluno para a cidadania.

Justifica-se a pesquisa na Educação de Jovens e adultos como um processo que deve ser investigado com mais atenção por ser uma prática educativa que está voltada aos alunos que assumem uma escolaridade básica incompleta e que teve sua trajetória escolar interrompida. Analisando o cotidiano escolar, percebemos que o ato de avaliar continua seguindo as mesmas práticas tradicionais.

O desafio é fazer com que a avaliação se torne um instrumento de pilotagem das aprendizagens, associando a outros instrumentos, tais como: exames, notas, sucessos, fracassos, promoção e repetência, para que se perceba que o processo avaliativo da educação EJA, deve ser um processo de construção contínua, com a finalidade de ajudar o jovem e o adulto (aluno) a crescer e se desenvolver no dia a dia, ajudando-o a perceber seus conhecimentos, habilidades, atitudes e a autoestima.

Os procedimentos metodológicos foram baseados em pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar nos alunos EJA, como sujeitos que são importantes no processo de ensino aprendizagem na formação acadêmica, tendo por finalidade atender as necessidades na leitura e na escrita para ter um bom desempenho na avaliação.

Além de autores bibliográficos, utilizamos procedimentos de coletas de informações por meio de pesquisa de campo, entrevistando alunos e professores da instituição.

A avaliação de ensino aprendizagem deve ser feita durante o processo de estudos e letramento para obter informações sobre a aprendizagem dos alunos; o educador questiona os resultados obtidos pelo educando de forma significativa, na qual, o aluno absorve ideias do aprendizado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O PROCESSO AVALIATIVO E SUAS INTERPRETAÇÕES

O processo de avaliação na Educação de jovens e adultos (EJA) se dá numa forma de investigação com muita atenção, aproveitando tudo o que o aluno traz consigo. Avaliar é, sobretudo, uma forma de entender a vida do aluno. Não deve ser uma cobrança de aprendizagem, e sim entender e apreciar cada ação dos discentes diante do aprendizado adquirido em sala de aula ou fora dela, respeitando sua bagagem trazida e adquirida.

Segundo Luckesi (1978, p. 33) “[...] [a] avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade tendo em vista uma tomada de decisões”. Entende-se por esta definição, que a avaliação está voltada para a prática do ato de julgar uma ação executada, buscando-se aprender os resultados positivos ou negativos e a partir daí tomar decisões para mudar, se necessárias. Oliveira (2003, p. 119) complementa afirmando que: “avaliação é a parte integrante do currículo na medida em que ele se incorpora como uma das etapas do processo pedagógico”.

Para Zabala (1998, p. 195) “[...] [habitualmente] quando se fala em Avaliação, se pensa, de forma própria ou mesma exclusiva, nos resultados obtidos pelos alunos”. Sendo a avaliação considerada um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno, e o objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas segundo certos específicos.

Na educação de Jovens e Adultos, esse processo avaliativo deve ser diagnosticado com muita atenção, levando em consideração os alunos que não tiveram a oportunidade de terem acesso aos bancos escolares na sua infância ou por diversos fatores que foram interpolados. Analisando o cotidiano escolar, percebe-se que o ato de avaliar ainda continua seguindo as mesmas práticas tradicionais, mais com perspectivas de novas formas de avaliação. Assim, pode-se afirmar que a “avaliação faz parte do processo educativo, e como tal merece toda atenção e compromisso do professor” (HOFFMANN, 1995, p. 112).

Portanto, a escola precisa urgentemente correr atrás dessas novas perspectivas de avaliações, uma vez que a sociedade tem sido cada vez mais exigente com a procura de qualificação profissional. Daí as instituições precisam ser renovadas e buscar métodos para alcançarem seus objetivos. Com isso, espera-se que os desafios impostos pelos novos contextos sociais sejam respondidos, uma vez que implicam em mudanças paradigmáticas na forma de ensinar, aprender e avaliar.

No processo avaliativo, pode-se assegurar que os jovens e adultos na EJA, têm o direito de estar em sala de aula e o mestre transmitindo seus conhecimentos adquiridos no seu dia a dia, para que estes jovens e adultos comecem a compreender o processo avaliativo de acordo as suas necessidades. Porém, cabe ao educador, utilizar uma metodologia eficaz e coerente, utilizando livros didáticos que abordem conteúdos que poderá ajudar na avaliação.

A avaliação consiste em um processo de definição de objetivos, uso adequado de procedimentos para coleta de informações, a fim de tomada de várias decisões, que podem e devem concorrer para a melhoria e transformação de objetos a serem avaliados. Berger (2011, p. 13) afirma que: “A avaliação é uma ação presente em nosso dia a dia, pois sempre estamos diante de situações que exigem análise e tomada de decisão”.

Portanto, a avaliação é considerada, em sua totalidade, como um processo do qual os educadores também participam do desenvolvimento do educando, refletindo a respeito de sua própria atuação junto a eles. É a avaliação que se possibilita redirecionar os objetivos dos estudantes do EJA, com a finalidade de reestruturar na sociedade.

2.2 A AVALIAÇÃO COMO NECESSIDADE

A avaliação se faz necessária, em vários setores da vida social, como nas empresas, na escola, e em setores do campo educacional. Vale ressaltar que:

Na empresa [...] a avaliação constitui uma ferramenta para o planejamento, o replanejamento e a gestão da empresa, no campo educacional também se faz necessário, quer para análise de programas, análise de instituição de ensino, análise do trabalho escolar e do desempenho discente (BERGER, 2011, p. 13).

Daí a importância da avaliação nos mais diversos setores. Nota-se, assim, que repensar sua prática e sua existência na sociedade pós-moderna, para que se atendam os desafios e as exigências sociais. Berger (2011, p. 14) mostra-nos algo interessante sobre a importância da avaliação, quando ele diz que: "Avaliação não é um processo que acontece em um estalar de dedos, devendo ser visto, como coisa perspectiva em médio prazo, de uma transformação consciente envolvendo toda a equipe da escola".

O processo de avaliação do sistema de ensino deve ser analisado e deve ser consolidado de acordo com o desempenho e aprendizado do aluno, e tratando-se de Educação EJA. Nunca se deve deixar que o desempenho e aprendizagem se tornem um empecilho para o desenvolvimento do jovem e adulto, uma vez que o processo avaliativo é contínuo, ou seja, o jovem e o adulto são avaliados em tudo que faz em seu dia a dia em sala de aula.

É importante lembrar, que a avaliação tem como foco, o processo de ensino-aprendizagem, visando subsidiar o trabalho pedagógico e o desempenho do aluno em suas diversas formas, levando em conta tanto oficial quanto pedagógico ou formativo.

Faz-se necessário usar a avaliação como, instrumento que possa medir desempenho e o aproveitamento do estudante, e que isso se torne ferramenta que estimula no seu aprendizado, inclusive incentivando a desenvolver sua capacidade de vencer desafios. Ressaltando que, é preciso cuidado para não pressionar o aluno, de modo que possa compreender sua capacidade criativa.

O desafio é fazer com que a avaliação se torne um instrumento de pilotagem das aprendizagens, associando-as a outros instrumentos, tais como: exames, notas,

sucessos, fracassos, promoção e repetência, para que se perceba que o processo avaliativo da Educação EJA, deve ser um processo de construção contínua, com a finalidade de ajudar o jovem e o adulto (aluno) a crescer e se desenvolver no seu dia a dia, ajudando-o a perceber seus conhecimentos, habilidades e atitudes.

2.3 A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO SOCIAL

A avaliação constitui um processo social que é objeto de uma construção com diversas facetas e onde estão implicados vários agentes sociais como: professores, coordenadores, alunos e todos que fazem parte de uma instituição educacional.

Vale lembrar que, a avaliação na modalidade do EJA, requer uma metodologia específica para atender uma clientela diferenciada, a qual perdeu a sequência escolar e quer resgatar as informações defasadas. A efetivação desta avaliação está contida na instância de democratização da sociedade, onde o social exige do indivíduo, uma prontidão com menos espaço de tempo, isto devido às necessidades de trabalho e compromissos sociais que afetam uma parte da população.

Assim, a avaliação é uma forma de aprendizagem que está ligada no processo evolutivo do docente que interpreta e atribui sentido e significativos, produzindo e adquirido. Sendo assim, avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento dos alunos EJA e ampliação de seus conhecimentos.

Segundo Araújo (2007, p. 42-43), é importante dizer que:

A avaliação de sala de aula deveria funcionar como um retrato que mostrasse a situação de aprendizagem do estudante. [...] o processo de avaliação precisa ser visto com um instrumento pedagógico, não como uma forma de punição. Deve ser usado para fazer um diagnóstico das deficiências de aprendizagem de cada aluno e para detectar o que o professor não conseguiu desenvolver ao longo do ano letivo. [...] que habilidades e competências não foram alcançadas, as atividades são replanejadas buscando o avanço da turma. Isso significa diversificar materiais estratégias de ensino como: jogos, elaboração de materiais, pesquisas, leituras e também o modo de avaliar.

Os professores, não possuem parâmetros técnicos de avaliação, o que torna verdade a avaliação algo punitivo, ou seja, cria-se uma cultura de punição em que muitas das vezes não se avalia o aprendizado do aluno e, sim, seu comportamento em sala de aula. Freire (1983, p. 86) enfoca que:

É a partir dessa interação entre professor e aluno, desta troca de informações e do reconhecimento de aspectos relevantes à aprendizagem que ocorrerá de fato o crescimento dentro de uma postura ética e cidadã, fazendo com isso que ambos, professor e aluno, possam perceber todo o processo de ensino e aprendizagem de uma maneira abrangente e significativa.

Por isso, o papel do professor tem grande importância em não permitir a evasão dos alunos do EJA, ou seja, deve criar laços de confiança, permitindo que o aluno descubra seu potencial e queira ir além. O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir.

Percebe-se que a avaliação é um processo contínuo que acontece no dia a dia, onde o professor e o aluno veem o crescimento de forma mais abrangente, não apenas em um momento e sim em todos os momentos e atividades docentes, permitindo ao aluno refletir sobre seu próprio desempenho.

Segundo autor alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrado, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998a, p. 47).

O autor ainda reflete que, análise sobre o processo avaliativo das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) está ancorado em práticas indispensáveis de leitura e escrita que também são desenvolvidas com adultos das séries iniciais do Ensino Fundamental e Médio. Isso não quer dizer que o professor vá trabalhar lançando mão dos mesmos materiais e estratégias com públicos tão distintos.

Outro fato importante é que se deve investir em formação para que todos dominem técnicas mais objetivas de avaliação e aprendam a fazer uma boa prova, isto é, para aqueles que fazem prova. Pois se tratando de educação EJA, eles não são avaliados com notas, mas sim com as participações em atividades pedagógicas, tais como: leitura, compreensão do texto e trabalho em grupos. Lembrando que o importante não é somente avaliar, assim reconhecemos que, ao avaliar o seu aluno, você, ao mesmo tempo está se avaliando.

O professor não avalia o aluno para classificá-lo ou compará-lo com outros, mas, para especificar, descrever, interpretar, enfim, conhecer o seu progresso e os erros evidenciados nas atividades funcionais de leitura e de escrita, realizadas individualmente pelo alfabetizando ou em interação com os demais alunos.

3 O PROCESSO AVALIATIVO DA ESCOLA SUÉCIA

O processo avaliativo na escola Suécia é feito diariamente, pois, todo o aprendizado é avaliado por meio de projetos pedagógicos e viagens técnicas para a aprendizagem.

Algumas dificuldades são encontradas pelos professores no processo avaliativo com os alunos do EJA tais como: de o aluno querer participar das atividades, pois muitos deles têm vergonha de ir ao quadro e de mostrar seus conhecimentos que já trazem consigo e de mostrarem sua bagagem, então direta ou indiretamente se cria uma forma diferenciada deles quererem participar.

Sendo assim os alunos não questionam o modo de serem avaliados, mas já perceberam que é muito importante a participação deles no cotidiano escolar para se envolverem com atividades e com os conteúdos aplicados no seu dia a dia.

O sistema de ensino pede que além da prova escrita os alunos desta instituição sejam avaliados de forma indireta, com atividades em grupo, onde tem que gerar socialização dos alunos com o conteúdo e com a realidade da escola e a realidade deles. O docente deve ver o lado do discente quando ele diz "eu vou aprender. Eu quero aprender". Daí, primeiro o aluno é avaliado no querer, depois se ver outras formas de avaliar.

No entanto, ser um professor da EJA é enfrentar desafios e um deles é o desafio do aprendizado do aluno que vem sem bagagem escolar e nosso maior desafio é que o aluno saia conhecendo o mínimo, pois o mínimo pra eles é o máximo. Que eles aprendam as quatro operações, tirar as provas, o alfabeto, pequenas palavras, saia lendo e soletrando. O aluno do EJA pelo curto período que passa em sala de aula não dá tempo de ter um aprendizado mais avançado.

Para isto a escola Suécia elabora anualmente um Projeto político pedagógico que é trabalhado durante todo ano letivo e neste ano os docentes estão trabalhando com um Projeto intitulado "Redescobrimo o mundo", redescobrimo um modo de escrever, um modo de ver o mundo diferenciado. O intuito do mesmo é que o aluno venha com sua bagagem e leve algo a mais para complementar.

Assim como os professores têm suas dificuldades, o aluno EJA também as possui e uma das dificuldades encontradas são os traumas de infância e esse trauma quando passa para a fase adulta fica mais complicado de trabalhar, porque o psicológico do aluno é abalado. O aluno quer aprender, mas muitos deles vêm com algumas deficiências encontradas no passado que será necessário cuidar. E também se faz necessário conhecer a deficiência que ele encontrou no passado e tratar. Daí entra o EJA para estudar não o presente, mas o passado do aluno. Existe um estudo de complemento de saber, conhecer, discutir. O professor então tenta mostrar para seus alunos que eles têm alguém para poder ajudar e colaborar em todas as suas atividades diárias.

Outro ponto encontrado como dificuldade no processo de aprendizagem do aluno foi à chegada à escola, pois a comunidade é uma área de altos riscos. O traslado da residência a escola... uma lâmpada que falta no poste, o capim que não foi cortado... todas essas são justificativas para que o aluno falte o estímulo e queira voltar no dia seguinte. Mas eles vêm com toda força de vontade para tentar transformar sua vida e a dos seus familiares não parando na dificuldade, mas buscando soluções.

Para os alunos voltarem no dia seguinte à escola, aproxima o professor do aluno, não como apenas professor – aluno, mas que o professor seja um parente, amigo, confidente, médico, psicólogo... Tenha ouvidos para ouvir, boca pra aconselhar e olhos para compreender e o professor tem ser “mulite uso” – dinâmico, palhaço, ator... Tudo. O bom educador é aquele que não vê dificuldade na sua carreira, embora tendo muitas dificuldades, porque infelizmente muitos visam apenas salário e gratificações; mas o professor que visa a modificação e a transformação social dos alunos ele se transforma em um educador para a vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, o processo de avaliação do EJA, é determinado pelas instituições. A prova, conseqüentemente não pode ser vista como única opção de avaliação. Portanto, a avaliação deve ser analisada para que o aluno EJA possa ter uma boa aprendizagem, e que leve também em sua bagagem os conhecimentos adquiridos, e saber questionar, pensar de forma crítica, consciente e ser confiante cada dia mais. É com esta perspectiva, que a avaliação obtenha o desenvolvimento eficaz para o educando. Porém, o educador deve procurar trabalhar com o aluno, para que ele busque a sua própria realização profissional, acreditando-se no conhecimento como produção, crescimento social e que valorize a vivência cotidiana dos alunos e professores, como pudemos constatar em alguns momentos da experiência vivida pelos alunos do EJA.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Henrique. O segredo é avaliar sempre. **Nova Escola**, São Paulo, Ano XXII, n.199, jan/fev. 2007. p.42-43.

BERBER, Miguel André. **Avaliação educacional**. Aracaju: UNIT, 2011.

BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social**. Organizado por Judith Chambliss Hoffnagel e Ângela Paiva Dionísio. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação Realidade, 1995.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MACEDO, A.A.D.; CAMPELO, M.E.C.H. Psicogênese da língua escrita: As contribuições de Emília Ferreiro à alfabetização de pessoas jovens e adultas. In: 27ª Reunião Anual da ANPED, 2004, Caxambu. **Anais...** Disponível em: <http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/ceae/m2/complementar3_2.htm>. Acesso em: 30 out. 2014.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. Alfabetização: a resignificação do conceito. In: **Construção coletiva**: Contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. In: 26ª Reunião Anual da ANPED, 2003 - Poços de Caldas/MG. **Anais...** 2003.

SOARES, Magda B. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera M. **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: global, 2003.

ZABALA, Antoni. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação Realidade, 1995.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Art Med, 1998.

ZABALA, Antoni. **Avaliação**: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: 1998.

ZABALA, Antoni. **Avaliação da aprendizagem**. Práticas de mudança - por uma práxis transformadora. 5.ed. São Paulo. Liberdade, 2003.

Data do recebimento: 15 de abril de 2015

Data da avaliação: 16 de julho de 2016

Data de aceite: 2 de agosto de 2016

-
1. Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: nora.souza@hotmail.com
 2. Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: valter_oliver3@hotmail.com
 3. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Docente da Universidade e membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP/Unit/CNPq) – UNIT. E-mail: prof.patriciaabs@gmail.com